

“**ESSAS PEÇAS TÊM MUITO VALOR NO EXTERIOR DEVIDO À UTILIZAÇÃO DA DIVERSIDADE DAS SEMENTES. O LADO SOCIAL DO PRODUTO CHAMA A ATENÇÃO NO MERCADO INTERNACIONAL**”

Suzana Rodrigues,
Designer

Breno Fortes/CB - 31/10/06



A MAIOR PARTE DO FATURAMENTO DA ARTESÃ BRASILENSE SUZANA RODRIGUES VEM DO EXTERIOR

Designers e artesãos do Distrito Federal investem no mercado externo aproveitando o interesse dos estrangeiros pelas matérias-primas brasileiras. Projetos oficiais de apoio tentam elevar as vendas

Jóias de Brasília para o mundo

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Pequenos designers brasileiros começam a encontrar na exportação de jóias e bijuterias uma forma de elevar a rentabilidade dos negócios. Esse é o caso da artesã Suzana Rodrigues. A maior parte do faturamento dela está atrelada ao mercado internacional. Das quatro mil peças produzidas mensalmente, 60% são destinadas a outros países, como Itália, Espanha, França, Estados Unidos, Suíça, Portugal e Finlândia. Um dos fatores que despertam o interesse dos estrangeiros é o trabalho social desenvolvido pelos negócios. A designer, por exemplo, utiliza mão-de-obra de 20 presidiárias do DF. “Nossas exportações estão crescendo gradualmente. Essas peças têm muito valor no exterior devido à utilização da diversidade das sementes. O lado social do produto chama a atenção no mercado internacional”, afirma a artesã. Ela explica que as presidiárias trabalham quatro dias da semana e recebem pela quantidade produzida. “O que segura meu projeto é o mercado externo”, ressalta.

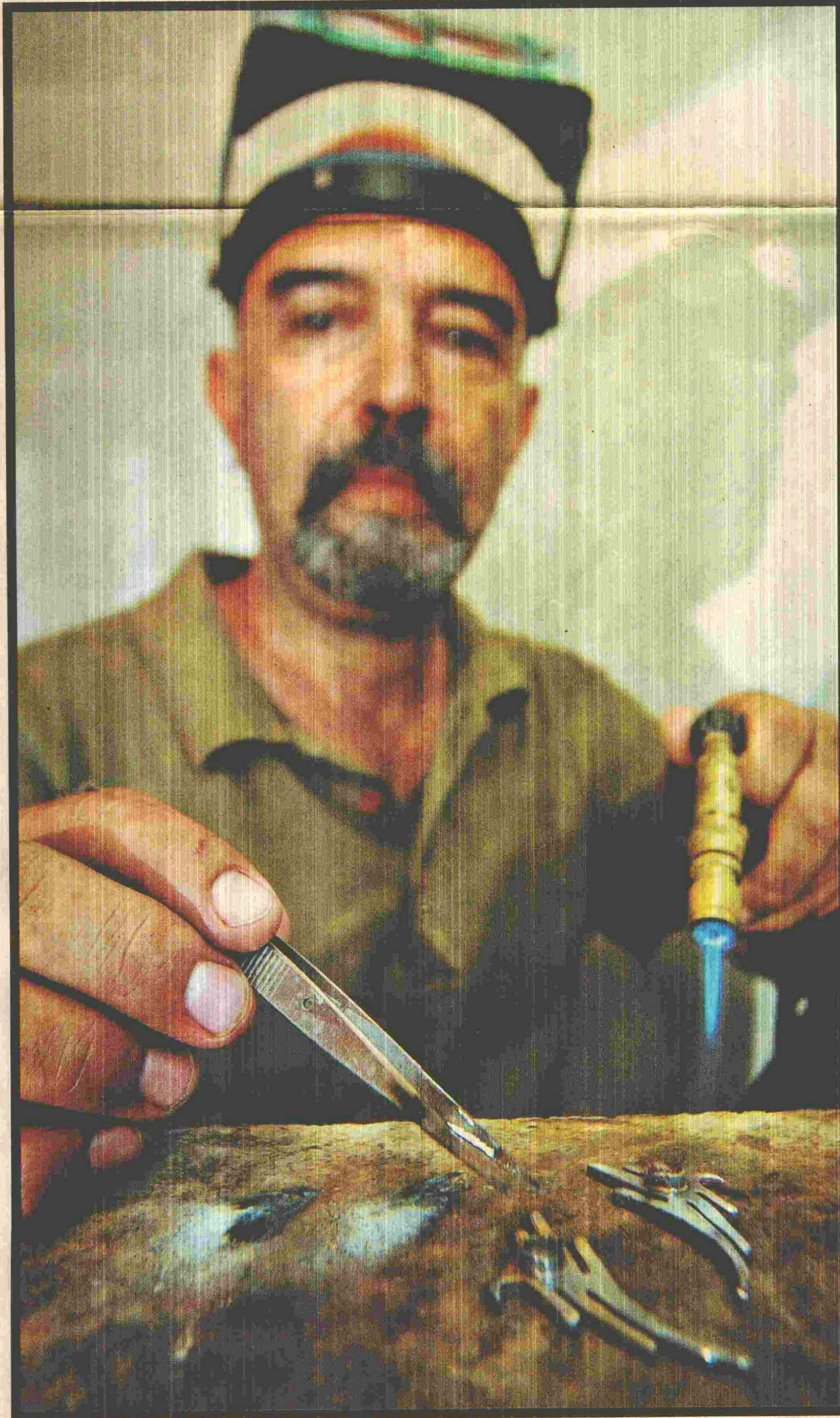
Apesar de iniciativas como a de Suzana Rodrigues, as vendas da capital federal para outros países ainda não atingiram todo seu potencial. A perspectiva é de aceleração desse mercado, uma vez que os estrangeiros se encantam por peças elaboradas com matéria-prima local. Neste ano, a região Centro-Oeste exportou US\$ 52 milhões de janeiro a setembro, ante US\$ 36,488 milhões no mesmo período do ano passado. O crescimento já supera os 40%. No caso do DF, o aumento da confecção de jóias e bijuterias é considerado essencial para o sucesso da capital federal também como pólo produtor de moda.

Para incrementar o crescimento do setor, foi criado na capital federal um Arranjo Produtivo Local (APL) de Gemas e Jóias, que agrega 30 micro e pequenas empresas e artesãos informais. Segundo a diretora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-DF), Maria Eulália Franco, existem vários movimentos para exportação de peças, mesmo sem a região contar com minas de extração de pedras. “O DF tem se destacado por ter famosos designers e mercado consumidor. Uma das facilidades é que o corpo diplomático compra muitas peças de artesãos brasileiros e leva o produto do designer para outros países”, destaca a gerente do Sebrae-DF.

O presidente do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (IBGM), Hécliton Santini Henriques, acredita que os artesãos de Brasília têm muito espaço para ganhar o mercado internacional, principalmente no segmento de biojóias — mistura entre pedras e matérias-primas locais como sementes. “Houve um boom de procura por esse tipo de peça nos últimos quatro anos. Hoje, você não vende apenas uma jóia, mas sim a história. A articulação com índios, por exemplo, acaba estimulando as exportações desses produtos”, conta.

Quem não consegue exportar os produtos tem conseguido se manter ven-

Iano Andrade/CB



O ARTESÃO ROBERTO MOTTA TRABALHA COM JÓIAS HÁ 25 ANOS E PLANEJA CONTRATAR TRÊS FUNCIONÁRIOS COM A MELHORA DO MERCADO

dendo no mercado doméstico. Os brasileiros, por terem uma renda mais elevada, sempre estão dispostos a pagar mais caro para ter uma peça exclusiva. O artesão Roberto Lares da Motta trabalha na confecção de jóias há 25 anos. “Neste momento, estou atravessando uma boa fase de vendas de produtos. Estou esperando um final de ano melhor”, conta Roberto, que já pensa em contratar três novos funcionários para ajudar na comercialização das jóias de prata e ouro. Para aumentar a clientela, o artesão participa de exposições e percorre ministérios para vender suas peças. “Tenho interesse em exportar, mas não vejo facilidades para o pequeno produtor”, justifica Roberto.

Sector em expansão

De 2004 para 2005, as exportações de jóias prontas do Brasil apresentaram um crescimento de 7%, passando de US\$ 93 milhões para US\$ 100 milhões. Toda a cadeia produtiva desse segmento — que envolve pedras brutas e lapidadas, ouro em barra, fios e chapa, bijuterias, folheados e jóias em ouro — foi responsável pela entrada de US\$ 834 milhões no país, contra US\$ 742 milhões de 2004. Um incremento de 12,4%.

A perspectiva do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (IBGM) para este ano é de alcançar US\$ 1 bilhão, o que configuraria novo salto, agora de 20%. O estado de Minas Gerais é o maior exportador de toda a cadeia. No primeiro semestre deste ano, foram exportados US\$ 220 milhões, 26% a mais do que o mesmo período do ano passado. Em segundo lugar no ranking aparece São Paulo (US\$ 70 milhões), seguido pelo Rio de Janeiro (US\$ 47 milhões).

A Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) desenvolve, em parceria com o IBGM, um projeto nacional para incentivo ao setor de jóias. O projeto contempla os segmentos de gemas lapidadas, artefatos de pedra, folheados de metais preciosos, produtos de metais preciosos para a indústria, jóias e bijuterias. A iniciativa tem como meta aumentar o volume de exportações das empresas do segmentos selecionadas do setor de US\$ 275 milhões para US\$ 330 milhões até maio de 2007. Além disso, pretende elevar de 11 para 18 o número de mercados-alvo, incorporando Argentina, Chile, Panamá, Colômbia, Venezuela, Angola e Kuwait.

A gerente do projeto, Dalva Antunes, da Apex-Brasil, destaca que as perspectivas para o setor de jóias são “excelentes”. “As jóias brasileiras têm design diferenciado e estão conseguindo fortalecer a imagem do setor no exterior. Já temos algumas empresas que exportam com marca própria, o que contribui imensamente para aumentar a nossa participação no mercado internacional”, afirma Dalva. De 2004 para 2005, o segmento de bijuterias registrou avanço de 97%; o de produtos de metais preciosos para indústria 37%; os folheados de metais preciosos 23%; e o de joalheria/ourivesaria de metais preciosos 7%. O setor como um todo, afirma Dalva, teve um aumento de 48% de suas exportações.